

O estágio curricular em língua inglesa e a formação inicial de alunos do Curso de Letras: contribuições à prática pedagógica

Curricular internship in English language and the initial training of language and arts undergraduate students: contributions to the pedagogical practice

Matheus Lucas de Almeida  

matheus.lukas.a@gmail.com

Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Thaysa Ferreira dos Santos Brayner  

thaybrayner@gmail.com

Faculdade Frassinetti – FAFIRE

Antonio Henrique Coutelo de Moraes  

antonio.moraes@unicap.br

Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Resumo

O estágio curricular é um eixo central na formação de professores, pois é através dele que o estudante conhece aspectos importantes para a sua formação e construção de identidade e dos saberes docentes. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é analisar as contribuições do estágio curricular para professores de língua inglesa em formação com base em visitas realizadas a uma escola privada da cidade do Recife, PE. O trabalho trata-se de um estudo de caso de cunho qualitativo e segue as orientações de Triviños (2010). Para alcançar nosso objetivo, buscamos nos fundamentar em Almeida (2021), Moraes e Barros (2020), Brasil (2017), Tardif (2014), entre outros. Os resultados apontam que há um diálogo entre as esferas acadêmica e profissional que ajuda a construir a identidade docente do professor-estagiário.

Palavras-chave

Formação inicial. Estágio curricular. Letras.

Abstract


The curricular internship is a central axis in the training of teachers as it is through it that the student learns important aspects for their formation, identity construction, and teacher knowledge. In this sense, the objective of this article is to analyze the contributions of the curricular internship for language and art undergraduate students based on visits to a private school in the city of Recife, PE. The study is a qualitative case study and follows the guidelines of Triviños (2010). To achieve our objective, we sought to base our discussions on Almeida (2021), Moraes and Barros (2020), Brazil (2017), Tardif (2014), among others. The results indicate that there is a dialogue between the academic and the professional spheres that helps to construct the teacher identity of undergraduate language and art students.

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 28/02/2021

Aprovação do trabalho: 19/05/2021

Publicação do trabalho: 04/06/2021

 10.46230/2674-8266-13-5005

COMO CITAR

ALMEIDA, Matheus Lucas de; BRAYNER, Thaysa Ferreira dos Santos; MORAES, Antonio Henrique Coutelo de. O estágio curricular em língua inglesa e a formação inicial de alunos do Curso de Letras: contribuições à prática pedagógica. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.1, 2021. p. 181-200. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5005>.

Distribuído sob



Verificado com

Plagius
Detector de Plágio

Keywords

Initial training. Curricular internship. Language and arts.

Introdução

A contemporaneidade intensificou a necessidade dos sujeitos serem mais conscientes e qualificados para que disponham de uma plena convivência em sociedade. Nesse contexto, com base no artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1998), entendemos que a escola se configura como um local no qual os indivíduos devem ter um pleno desenvolvimento para que consigam exercer sua cidadania e se qualificar para o mercado de trabalho, isto é, o ambiente escolar tem como um de seus objetivos preparar os sujeitos para que se transformem em cidadãos críticos e participativos em sociedade.

Dessa forma, ao pensarmos nesses espaços de socialização do saber, automaticamente pensamos nos participantes envolvidos no processo educacional, como os professores, sejam eles já graduados ou em processo de formação inicial, sujeitos que, normalmente, possuem o primeiro contato com esse espaço durante os estágios, obrigatórios ou não, realizados na graduação.

Na obra *Estágio e Docência*, Pimenta e Lima (2004) realizam reflexões acerca da importância do estágio na formação acadêmica e profissional dos futuros professores, pois, como pontuam as autoras, é através dele que o profissional conhece aspectos importantes para a formação e a construção da identidade e dos saberes do dia a dia educacional. Portanto, o estágio surge como um processo fundamental na formação de professores, visto que é um momento no qual os graduandos podem vivenciar experiências que tornam sua formação mais significativa. Nesse contexto, ocorrem discussões que possibilitam reflexões críticas que ajudam a (re)construir suas identidades, proporcionando novos olhares sobre o ensino, a aprendizagem e o papel do educador (TARDIF, 2014).

Assim, com o suporte de uma metodologia qualitativa que busca dar conta de significados, motivos, crenças e valores (TRIVIÑOS, 2010), esta pesquisa trata-se de um estudo de caso que, de acordo com Paiva (2019, p. 65), é “um tipo particular de pesquisa que investiga um caso particular constituído de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos em um contexto específico.” Em nossa pesquisa, o grupo analisado é composto por dois alunos estagiários do curso de licenciatura em Letras e uma professora de língua inglesa de uma escola privada de Recife.

O artigo tem como objetivo analisar as contribuições do estágio curricular para professores de língua inglesa em formação. Para tal, analisam-se aqui as

visitas realizadas a uma escola privada, situada no município de Recife, Pernambuco, no ano de 2018. À época, a escola funcionava de segunda a sexta nos turnos manhã e tarde com educação infantil e ensino fundamental I e II. As visitas foram realizadas como parte da disciplina de Estágio Curricular no ensino de Inglês III, que tem como objetivo a inserção no contexto educativo da sala de aula da escola de educação básica para investigação da realidade escolar e dos problemas postos na contemporaneidade. Tal disciplina possui como ênfase a elaboração, a execução e a avaliação do planejamento de ensino, das metodologias aplicadas na sala de aula e da gestão institucional. Para tanto, cada discente necessita prestar 75 horas de acompanhamento presencial na escola.

Os dados analisados são um recorte do projeto de conclusão de curso realizado como critério obrigatório no Curso de Letras com habilitação em português e inglês da Universidade Católica de Pernambuco por dois alunos-estagiários da instituição. As análises resultam de entrevistas, observações, regências compartilhadas e relatos coletados durante as visitas realizadas na escola escolhida para o estágio.

Para análise dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), pois ela possibilita “conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.” (BARDIN, 2011, p. 50). Para tal, a autora divide a análise em três estágios, a saber: pré-análise, momento no qual ocorre a operacionalização e sistematização das ideias iniciais; exploração do material, que é quando ocorre a aplicação das decisões da etapa de pré-análise; e tratamento dos resultados, que é a etapa na qual os dados são examinados e põe-se “em relevo as informações fornecidas pela análise” (BARDIN, 2011, p. 131).

Sendo assim, após decidirmos o objetivo de nosso estudo, realizamos o levantamento da literatura pertinente ao objetivo proposto. Por fim, realizamos a coleta e a análise dos dados, momento no qual sistematizamos os dados em duas categorias. Na primeira, foram analisadas as concepções da professora regente sobre a prática docente e a educação; em seguida, analisamos os depoimentos dos estagiários sobre as suas experiências e percepções durante o estágio curricular.

Nesse contexto, temos como questão norteadora para o nosso estudo: “quais as contribuições do estágio curricular em língua inglesa para graduandos em Letras?” Com o objetivo de responder a esse questionamento, este artigo encontra-se dividido em quatro partes. Inicialmente, temos a introdução, que realiza uma contextualização sobre a metodologia e a temática do estudo. Em

seguida, discorre-se acerca do ensino de língua inglesa no país para, logo após, abordar a relevância do estágio curricular para a formação docente, tópico que é seguido pela análise dos dados e considerações finais.

1 Ensino de língua inglesa na contemporaneidade: uma necessidade emergente

Atualmente, é inquestionável a importância e a necessidade de comunicação entre os povos linguisticamente distintos, pois, com o advento da globalização, bem como com os avanços tecnológicos, tornamo-nos cidadãos sedentos por informação (ALMEIDA, 2021). Dessa forma, para dar conta dessa demanda de informações, utilizamos o inglês, língua que hoje é considerada uma das mais importantes ferramentas de interação acadêmica, social e profissional.

Nesse contexto, a língua inglesa possui o status de língua franca sendo, inclusive, indicada pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) como disciplina obrigatória no currículo. Dessa forma, “[...] o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais” (BRASIL, 2017, p. 241-242).

A obrigatoriedade dessa língua no currículo sinaliza uma hegemonia norte-americana em relação às línguas de outros países (MORAES; BARROS, 2020), isso porque a história, a partir de relações de política e de poder, a elegeu como a língua franca das nações, o que faz com que ela seja um facilitador no processo de crescimento global.

Desse modo, a exposição dos indivíduos a novos contextos sociais e institucionais e às práticas discursivas associadas a esses contextos impacta significativamente a consciência do aprendiz sobre seu desenvolvimento cognitivo, isto é, há um processo dialógico entre cognição e língua (seja ela primeira, segunda ou terceira) altamente significativo (JOHNSON, 2004), o que faz com que o processo de ensino e aprendizagem de línguas amplie as percepções de mundo, de posicionamentos críticos e de consciência sobre as diferentes culturas (JORDÃO; FOGAÇA, 2007), fatores que justificam o ensino destas nas instituições educacionais.

Contudo, apesar de serem perceptíveis as contribuições do ensino e aprendizagem do inglês, o desempenho nessa língua no Brasil está aquém do ideal, como é possível observar nos dados da *Education First* (EF)¹ de 2019, nos

1 Mais informações disponíveis em: <https://www.ef.com/wwpt/epi/regions/latin-america/brazil/>. Acesso em: 07 out. 2020.

quais, em uma lista com 100 países, o Brasil estava na 59ª posição no quesito proficiência. Na América Latina, em um *raking* com 19 nações, o Brasil se encontrava na 12ª posição em nível de proficiência.

De acordo com Amorim e Gomes (2020), apesar da importância do ensino de língua inglesa, questões como carga horária insuficiente, material inadequado, falta de interesse dos alunos e falta da participação dos pais afetam negativamente os resultados obtidos. Ademais, a formação dos professores e a representatividade da língua inglesa no currículo também são questões que devem ser consideradas, afinal, não são atípicas situações nas quais as aulas de língua inglesa são abdicadas em detrimento de outras atividades. Para Santo e Silva (2017), os resultados negativos no ensino de inglês no país podem ser reflexo da não adequação de métodos e abordagens às realidades contextuais dos sujeitos, bem como à falta de suporte formativo para os professores.

Percebe-se então que essas questões influenciam e tornam mais desafiador o trabalho do professor, prerrogativas intrínsecas à formação docente, contexto no qual é necessário que se compreenda que as condições ideais para um efetivo processo de ensino, talvez, não surjam (AMORIM; GOMES, 2020). Nesse sentido, “não devemos apenas aguardar uma evolução do nosso atual contexto, é necessário que ações sejam tomadas a partir dos elementos, materiais e possibilidades que já possuímos” (ALMEIDA, 2021, p. 63).

Tais fatores sinalizam a latente necessidade de discussões sobre os métodos e as possibilidades pedagógicas e estruturais dos contextos educacionais do país. Assim, ao passo que as demandas linguísticas surgem, a BNCC (BRASIL, 2017) emerge como um documento que visa embasar a construção dos currículos das escolas do país. Além disso, há a valorização da diversidade de pontos de vista e de perspectivas de vida (SCHENKA-RIBEIRO; SHOLL-FRANCO, 2018), fator que promove uma sensibilização em relação às questões interculturais. Assim, presume-se uma percepção mais crítica do alunado e uma cidadania mais ativa por parte deste.

O referido documento (BRASIL, 2017), segundo Ribas (2018), sugere que desenvolver competências em língua inglesa requer do aluno

ser capaz de fazer uso de diferentes linguagens para se inserir em um mundo globalizado, plurilíngue e multicultural, reconhecendo, valorizando e respeitando as diversidades e usos heterogêneos e multimodais da língua e compreendendo como eles surgem, não só em se tratando dos usos da língua inglesa, mas também quando se contrasta a língua inglesa e a língua materna (RIBAS, 2018, p. 1800).

Dessa forma, para além do aprendizado das regras inerentes à língua, o

aluno é direcionado para uma esfera mais ampla que abarca diversificadas competências. Além disso, as considerações sobre língua e cultura propostas ampliam a interação e a mobilidade, fatores que promovem novos percursos na construção do conhecimento (BRASIL, 2017).

Portanto, percebe-se que a educação passa a ter novos olhares e que o processo de ensino não se pauta apenas em mera decodificação linguística, mas direciona-se para uma prática social da linguagem, contexto no qual há a indicação do uso dos multiletramentos, isto é, há o entrecruzamento de diversificadas semioses e linguagens, como a verbal, a visual, a corporal e a audiovisual, elementos que estão interligados em um contínuo processo contextualizado, dialógico e ideológico (BRASIL, 2017).

A BNCC (BRASIL, 2017) também possui alguns eixos-organizadores, a saber: oralidade, leitura, escrita, conhecimento linguísticos e dimensão intercultural. No eixo oralidade, há um envolvimento de práticas de linguagem em episódios de utilização do inglês nas quais existe uma atenção direcionada à compreensão e à produção oral. Assim, há a possibilidade de inserção de diferentes gêneros na sala de aula, como os gêneros debate, entrevista, conversa, diálogo, etc.

Contudo, apesar das modificações de algumas premissas “a carga/horária, as condições estruturais escolares, bem como outros fatores são os mesmos” (SANTANA; KUPSKE, 2020, p. 164). Dessa forma, por mais que sejam trazidas prerrogativas de modificações, na prática, o sistema pouco se transforma. Exatamente por isso, é necessária uma análise crítica dos sujeitos envolvidos nesse processo e de como essas sugestões podem ser aplicadas aos seus contextos educacionais.

Nota-se, então, que as práticas educacionais são permeadas de questões que necessitam de olhares mais atenciosos. Entre eles, está a formação docente, temática que deve ser amplamente discutida dentro e fora da academia, contexto no qual o estágio curricular surge como uma possibilidade para que os futuros docentes possam ter contato com práticas educacionais reais, atrelando a teoria aprendida na universidade à sua prática pedagógica.

Exatamente por isso, o estágio permite que os futuros professores possam (re)construir saberes sobre diferentes possibilidades teóricas e metodológicas. Afinal, como discorre Tardif (2014) em sua obra “Saberes Docentes e Formação Profissional”, os saberes de formação profissional – que são desenvolvidos durante a formação inicial – permitem que os estudantes tenham os primeiros contatos com as epistemologias educacionais.

Nesse contexto, há também a presença dos saberes disciplinares desenvolvidos nas instituições de ensino, os saberes curriculares que são criados pelo

sistema educacional e os saberes experienciais, que são desenvolvidos com a prática docente. Sendo assim, a identidade dos profissionais da educação está intrinsecamente correlacionada com suas vivências e trajetórias profissionais, assim como com o seu convívio com discentes e demais sujeitos dos contextos escolares. Em nosso trabalho, discorreremos mais especificamente acerca das questões inerentes à formação dos saberes profissionais na realidade de professores em processo de formação inicial.

2 O estágio supervisionado e suas possibilidades

Ao analisarmos as contribuições do estágio supervisionado para professores em formação, acreditamos ser importante não apenas realizar reflexões sobre a prática, mas, também, sobre as questões teóricas inerentes a esse processo. Afinal, como pontua Tardif (2014), os saberes dos professores constituem-se em um processo de reorganização dos saberes adquiridos na formação profissional que se ressignificam nas práticas experienciais do cotidiano. Nesse sentido, concordamos com Brito e Ribas (2018, p. 254) ao afirmarem que o estágio supervisionado pode “possibilitar reflexões em movimentos que vão das teorias para a prática de sala de aula e das práticas para novas teorias”.

Na Universidade Católica de Pernambuco, instituição na qual os estagiários da pesquisa realizaram seu curso de graduação, as disciplinas de estágio em língua inglesa da licenciatura em Letras inglês e português possuem diferentes objetivos e cargas horárias, como é possível observar no Quadro 1.

Quadro 1 – disciplinas de estágio supervisionado em língua inglesa

DISCIPLINA	EMENTA	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA
Estágio Curricular na Escola	Inserção no contexto educativo da Escola de Educação Básica para investigação da realidade escolar e dos problemas postos na contemporaneidade, com ênfase no processo de elaboração, execução e avaliação do projeto político-pedagógico e na gestão institucional.	30h	30h
Estágio Curricular no Ensino de Inglês I	Inserção no contexto educativo da escola de Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Médio) para investigação dos processos de ensino-aprendizagem de Inglês (planejamento, execução e avaliação) e exercício supervisionado da função docente.	30h	75h

Estágio Curricular no Ensino de Inglês II	Inserção no contexto educativo da escola de Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Médio) para investigação dos processos de ensino-aprendizagem de inglês (planejamento, execução e avaliação) e exercício supervisionado da função docente	30h	75h
Estágio Curricular no Ensino de Inglês III	Inserção no contexto educativo da escola de Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) para exercício da docência na área de inglês, aqui entendida como planejamento, execução e avaliação de projetos didáticos.	30h	75h

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além dessas disciplinas, os discentes possuem matérias de didática, projeto político e pedagógico, multiletramentos, entre outras, que visam contribuir para a construção de suas formações enquanto professores de língua inglesa. Ademais, por ser um curso que também possui habilitação em língua portuguesa, os alunos precisam realizar disciplinas de estágios em língua portuguesa.

Percebe-se que esse processo formativo é permeado por descobertas e aprendizagens. Como sinalizam Grégis e Grégis (2018), apesar de ser um momento bastante desafiador, o discente possui a oportunidade de (re)aprender teorias e práticas. Todavia, como afirmam Brito e Ribas (2018, p. 245), “não é apenas um momento de ‘aplicação’ de teorias à prática, como se a relação entre estas fosse de caráter dicotômico”, afinal, estamos lidando com um processo contingente e não linear que se constitui e se transforma com o suporte de diversas fontes do saber.

Nos estágios realizados no curso de Letras da Universidade Católica de Pernambuco, a partir das observações realizadas na escola de estágio, os alunos necessitam propor um projeto de intervenção que busque solucionar uma problemática encontrada. Dessa forma, cria-se, para além do professor, um professor pesquisador, que a partir de suas práticas e percepções cotidianas realiza intervenções de modo a colher melhores resultados junto aos seus alunos. Dessa forma,

atuando como pesquisadores, os professores em formação, em vez de serem meros consumidores de conhecimento produzido por outros pesquisadores, se tornam agentes, ou seja, produtores de sentidos e de teorizações sobre os eventos que ocorrem em suas aulas (BRITO; RIBAS, 2018, p. 253).

Ademais, com base em suas experiências, os alunos necessitam produzir relatórios nos quais além de discorrerem sobre a realidade experienciada, precisam realizar comentários críticos sobre suas experiências. Nesse material, usualmente, são analisadas algumas perguntas feitas ao professor regente da disciplina, tendo em vista que as narrativas deste podem trazer significativas contribuições para o professor-estagiário, que ainda está em processo de formação inicial.

Dessa forma, na próxima seção, analisaremos as respostas da professora em relação à sua prática pedagógica e suas concepções acerca da educação e do ensino de língua inglesa, pois acreditamos que esse tipo de relato pode contribuir com aqueles que estão iniciando na área educacional.

3 Os diversos mundos na sala de aula: professora e alunos em seu espaço de socialização do saber

Como pontuam Santos, Antunes e Bernardi (2008), desvelar a figura do professor vai além das instâncias institucionais, visto que é preciso realizar uma retomada da função social e educacional desse profissional. Nesse sentido, o professor é muito mais que um indivíduo com função de depositar conhecimentos no alunado, tendo em vista que ele possui uma grande importância social nas raízes de seu fazer educacional.

Alguns dos elementos de análise nos estágios curriculares no ensino de inglês da Universidade Católica de Pernambuco são o professor, os alunos e a escola. Em nossa pesquisa, a professora regente da instituição é graduada em Letras português e inglês e pós-graduada em linguística aplicada ao ensino de língua portuguesa. Ela se mostra empolgada com sua profissão, tanto no que diz respeito ao seu trabalho na instituição privada quanto na rede pública de ensino e, aparentemente, não faz distinção sobre os modos de ensinar em ambos os espaços.

Ao observarmos seu desempenho em sala de aula, foi possível perceber que, geralmente, há a utilização de aulas expositivas com uso do livro didático e do quadro e, sempre que possível, com atividades em grupos que buscam colocar os alunos em interação uns com os outros. Além disso, a docente vivencia e celebra com os alunos datas comemorativas de países de língua inglesa, assim, o alunado é imerso em práticas que exploram aspectos culturais, prática recomendada pela BNCC (BRASIL, 2017).

Com faixa etária entre 14 e 16² anos, as turmas observadas são bastante agitadas, no entanto, participam durante a socialização dos conteúdos e das atividades. Apesar de haver momentos de inquietude e dispersão durante alguns encontros (que acreditamos serem decorrentes do fato de as aulas de língua inglesa serem, em sua grande maioria, após o intervalo escolar), a boa relação que a professora tem com as turmas é evidente. É possível perceber entre eles cumprimentos e assistência, e a docente sempre busca conversar, tirar dúvidas e motivar a turma. Acreditamos que essa dinâmica é viabilizada pelo fato de ela ser comunicativa e utilizar uma linguagem apropriada para a faixa etária dos discentes, trazendo sempre vivências da vida cotidiana dos alunos para a sala de aula.

Ademais, a professora busca alternativas a fim de chamar a atenção dos alunos para a melhoria do ensino e para a construção do conhecimento, valendo-se também do diálogo e da parceria com eles, o que provoca o questionamento e instiga o espírito crítico neles, fazendo-os tomar consciência de que fazem parte de uma sociedade e, assim, devem ter uma posição crítico-reflexiva enquanto tais.

Além da observação das aulas, como um dos objetos de análise do presente estudo, utilizamos um questionário semiestruturado respondido pela professora. Nele, buscou-se identificar causas, efeitos, consequências, opiniões, significados e outros aspectos que são considerados importantes para a compreensão da realidade estudada, em nosso caso, o sistema educacional e as questões inerentes ao ensino de língua inglesa.

Inicialmente, ao ser questionada sobre sua concepção de educação, a docente afirma que a entende “como um processo de ensino e aprendizagem que deve ir além da questão conteudista, mas principalmente a partir dela traçar caminhos para uma mente humanística, um ser reflexivo e atuante nas suas ações cidadãs”. Assim, é possível notar que a professora considera a educação um processo social que não se encerra nas dependências da escola, o que corrobora a visão emancipatória de educação proposta por Freire (2005), visto que o sujeito não é colocado de modo passivo frente à realidade. Pelo contrário, ele é incentivado a ser um sujeito político e social atuante nos mais variados contextos.

Ademais, realizando uma releitura de Tardif (2014) sobre a formação docente, acreditamos que os alunos, assim como os professores, não se apropriam apenas de conhecimentos vivenciados no âmbito escolar. Portanto, é necessário

2 Apesar de 16 anos ser uma idade na qual os alunos, normalmente, estão matriculados no ensino médio, alguns discentes da turma reprovaram alguma série anterior e ainda estavam finalizando o ensino fundamental II.

que exista uma relação entre a escola e o mundo exterior, o que demonstra que a concepção de educação da professora pode contribuir significativamente para a formação dos alunos.

Em relação à docência da língua inglesa, ela afirma que, apesar de se sentir desafiada, é muito feliz, pois sua profissão a permite ensinar ao seu “discente a perceber uma outra visão além do nosso cotidiano brasileiro e estimulá-lo a sonhar, seguir conquistando metas e objetivos”. Assim, a afirmação da professora indica a adoção de uma práxis pedagógica que busca a ampliação cultural, envolvendo aspectos interculturais. Desse modo, o ensino de línguas transcende os aspectos lexicais, gramaticais e fonéticos e alcança novas perspectivas junto ao aprendiz.

A professora também demonstra felicidade com a docência, pois ao ser questionada sobre as alegrias da profissão, ela afirma que “são muitas! Pois ensinar é mostrar outras possibilidades de viver e aprender. Mas, muito gratificante é rever alunos e ouvi-los falar da importância das aulas para tomadas de decisões e realizações”.

É possível perceber nas respostas da professora a satisfação que ela tem em relação ao ato de lecionar. Além disso, essa afirmação corrobora o que propõe Ribas (2018) sobre ser um cidadão ativo, afinal, “uma abordagem de ensinar que considera a criticidade, envolve desconstruir e reconstruir esse conhecimento de língua tradicional predominante nas escolas” (RIBAS, 2018, p. 1793), isto é, ser um sujeito ativo em sociedade é agir criticamente sobre o mundo, realizando questionamentos e provocando modificações, processo que aparenta ser instigado pela professora. Todavia, ela também pontua algumas dificuldades inerentes ao ensino da língua inglesa. Segundo ela,

por ser outra língua com estrutura e fonética diferente, muitas vezes percebo que a disciplina é deixada de lado. Diante de tantas cobranças que os estudantes vêm acumulando em situações que não se há tanto peso ou não há, como por exemplo, em exames externos à área escolar, percebo que eles estão se dedicando mais em outras matérias. Outra dificuldade é em relação ao tempo de aula x conteúdo (livro didático)³.

Essa afirmação reforça a desvalorização histórica que a disciplina sofre nas instituições de ensino, como já pontuado por Almeida (2021). Afinal, ainda que muitos compreendam a importância dessa língua, ela ainda não recebe a consideração que merece por muitos alunos – como é possível observar no relato

3 Os livros utilizados pela docente eram do sistema de ensino da coleção Fundamento da Editora Ética, que são apostilas que reúnem conteúdos das diferentes áreas do conhecimento.

da professora – e, até mesmo, por alguns profissionais da educação (ALMEIDA, 2021).

A docente finaliza deixando uma mensagem para os futuros professores e professoras: “ser professor é aplicar muito além do conteúdo acadêmico: é praticar a paciência; é continuar a pesquisa; é dentre muitas outras circunstâncias, dedicar-se ao próximo. Amor é a palavra-chave do ser PROFESSOR”. É importante que seja dada atenção à continuidade da pesquisa mencionada por ela, tendo em vista que, muitas vezes, professores e professoras, em detrimento das diversas demandas que a vida educacional impõe, não conseguem realizá-la. Todavia, a pesquisa nesse contexto não se resume apenas a produções acadêmicas realizadas nas universidades, mas, relaciona-se, sobretudo, com as práticas cotidianas de investigação que proporcionam ao docente conhecer melhor seu alunado, o que pode possibilitar intervenções pedagógicas mais significativas.

Ademais, a docente mostrava-se bastante aberta a sugestões e, inclusive, junto aos professores estagiários, refletiu e buscou estratégias para abordar determinadas problemáticas presentes entre os alunos. A exemplo, temos o uso de tirinhas da Mafalda que ajudaram a promover reflexões sobre o bullying em uma das aulas.

Figura 1 – tirinha da Mafalda utilizada em uma discussão sobre preconceito



Fonte: <https://enem.estuda.com/questoes/?id=299981>

Apesar de o foco principal do texto não ser o preconceito, dois alunos levantaram esse questionamento, pois houve casos de desrespeito, do julgar o outro e tratá-lo com diferença em detrimento de alguma característica em uma aula anterior o que, segundo os alunos, faz com que não seja interessante para um extraterrestre querer viver em nossa sociedade.

Assim, o professor surge como um mediador das relações que busca pre-

parar o aluno para o mundo externo, ajudando-o a se tornar um ser pensante, questionador, tolerante, compreensível, independente e disposto a enfrentar os obstáculos que porventura surgirem, característica que foi identificada na professora regente, pois, além de ter uma relação bastante próxima com seus alunos, ela promove debates acerca de temáticas sobre as quais os alunos possuem pontos de vistas distintos, buscando, assim, construir uma argumentação mais plural, na qual o foco é o respeito mútuo em relação aos diferentes posicionamentos, contexto no qual, com o suporte das experiências do cotidiano, a professora reconstrói a sua identidade (TARDIF, 2014).

Tal posicionamento se alinha com o proposto por Freire (2006), quando este afirma que exercer a consciência nos alunos é ter clareza sobre o dialogismo na educação. Atitudes como essas propiciam aos alunos e educadores um ambiente com equidade, livre de preconceitos e aberto ao diálogo, isto é, um ambiente democrático. Portanto, essa comunicação entre alunado e professores é de extrema importância para que, através da partilha de experiências e opiniões, abram-se caminhos para uma participação mais responsável de ambas as partes.

Com a análise dos dados e a observação das aulas da docente, é notório que ela percebe seus discentes como indivíduos que constroem suas narrativas. Além disso, a professora desenvolve atividades de ensino nas quais o centro do processo não é o professor, mas o aluno, o que o torna protagonista de seu aprendizado.

Com base nas aulas observadas e nos relatos da professora regente, os graduandos precisaram produzir um pequeno relato sobre as contribuições da experiência no estágio de docência, como é possível observar no Quadro 2.

Quadro 2 – comentários dos estagiários sobre o estágio curricular

Estagiário I	Através das experiências que venho tendo nas vivências-estágio, consegui perceber a necessidade da realização de ações que promovam o estímulo e incentivo para que os profissionais da educação produzam conhecimento de modo cada vez mais satisfatório, se autorrealizando, também, nesse processo. Todavia, percebo cada vez mais que essas mudanças não ocorrerão apenas com a participação dos profissionais da educação, mas através da ação sincronizada destes com as famílias e as instituições da sociedade. Além disso, poder encontrar um profissional cujos posicionamentos e atitudes em relação ao processo educativo condizem com aquilo que você acredita é fantástico, visto que, infelizmente, ainda há profissionais da educação que, em decorrência do contexto no qual estão inseridos, tentam desmotivar aqueles que estão iniciando a carreira docente. Todavia, não há como não atribuir a culpa disso ao sistema, que acaba transformando o trabalho escolar em uma rotina pesada, estressante e extremamente cansativa.
--------------	---

Estagiário II	<p>A união das minhas vivências com os conhecimentos obtidos na universidade me fez repensar na ação docente. Essas experiências – fruto do Estágio obrigatório e do estágio não obrigatório onde desempenhei a função de professora de inglês – me permitiram pôr em prática os conhecimentos adquiridos e construídos durante a vida acadêmica. Essas vivências foram extremamente válidas para mim como futura profissional.</p> <p>Tais experiências me ofereceram suporte e otimização aos meus conhecimentos e deram-me a oportunidade de observar e participar do universo escolar e compreender o efetivo papel do educador dentro do contexto escolar.</p> <p>A prática educativa é um constante exercício em favor da construção e do desenvolvimento da autonomia de professores e alunos. Não se trata apenas de transmissão de saberes, mas também de promover discussões para que através destas os sujeitos possam se construir e se redescobrir, pois temos a necessidade de aprender e de ensinar, intervir e conhecer. Construir uma nova sociedade pode ser também construir novas relações e consciências.</p>
---------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se, com o relato dos professores-estagiários, quão benéficas foram as experiências durante seus estágios em língua inglesa. O Estagiário I, por exemplo, menciona o sentimento positivo em conseguir encontrar uma profissional na qual ele possa se inspirar positivamente. Além disso, a realização do estágio obrigatório faz com que esse perceba que a realidade escolar é árdua e estressante, contudo, é necessária a resignificação do sistema, tendo em vista que muitas vezes se culpabiliza os professores pelos resultados negativos observados nas instituições.

Esse relato nos aponta para o dialogismo formativo existente nesse tipo de experiência, na qual o estagiário entrecruza suas percepções e concepções com a do professor regente da disciplina, o que nos sinaliza que os docentes estão em constante processo de estudos, revisão e reconstrução de seu campo de atuação (LUCKESI, 2011).

No relato da Estagiária II, é possível perceber o reconhecimento das contribuições que os estágios, tanto obrigatórios quanto não obrigatórios, trouxeram para ela. Além disso, ela menciona a necessidade de aprender cada vez mais, o que corrobora os dizeres de Almeida (2021), ao afirmar que o processo formativo de professores deve ser constante.

As experiências relatadas respondem ao questionamento realizado no início do estudo, tendo em vista que é possível perceber o resultado positivo que os

estágios curriculares possuem no processo formativo dos estudantes de Letras, afinal, há um diálogo entre as esferas acadêmica e profissional que ajuda a construir a identidade docente do professor-estagiário, tendo o professor regente um importante papel enquanto referência motivadora nesse processo.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições do estágio curricular para professores de língua inglesa em formação, objetivo que é alcançado com positivas indicações, afinal, a partir do relato dos estagiários, é possível perceber que esse tipo de processo formativo contribui significativamente, tendo em vista que é perceptível no discurso deles que eles se sentiram mais motivados para seguir na docência. Nesse sentido, as experiências durante o estágio curricular se configuram como eventos formativos importantes, visto que como propõe Tardif (2014), ao confrontarem-se com determinadas situações – como no caso das experiências vivenciadas em sala de aula – apropriam-se de saberes.

Além disso, apesar das tensões que podem existir nesse espaço – tendo em vista que o professor-estagiário está em um processo no qual ora é aluno e ora é professor – acreditamos que um trabalho no qual há parceria entre a academia e o mundo profissional traz boas contribuições para a formação inicial desses profissionais, afinal o professor-estagiário sai de um âmbito mais abstrato em relação à docência e parte para um contexto mais prático que lhe possibilita que vivencie práticas de ensino reais.

Em relação às práticas de ensino da professora regente, foi possível perceber que ela utiliza uma abordagem crítico-reflexiva em suas aulas ao trazer temáticas pertinentes que instigam seus alunos a se tornarem sujeitos cada vez mais críticos e participativos em sociedade, o que vai ao encontro do que propõe a BNCC (BRASIL, 2017).

Portanto, é perceptível que a partir da entrada na escola-campo é possível vivenciar o estágio como uma prática acadêmico-profissional que estimula a (re)construção da identidade do professor-estagiário em relação à sua prática docente, experiência que permite a leitura do mundo do trabalho docente, da sala de aula e do alunado por um viés mais amplo e realista.

Referências

ALMEIDA, M. L. **TDIC no ensino de língua inglesa**: possibilidades na educação de surdos. Dis-

sertação (Mestrado Profissional em Linguística e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino, Universidade Federal da Paraíba, 2021.

AMORIM, É. K. N.; GOMES, T. E. O Ensino da Língua Inglesa e a BNCC: um estudo de caso. **Revista Educação e Humanidades**, v. 1, p. 417-435, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/7932>. Acesso em: 02 dez. 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 02 dez 2020.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRITO, C. C. de. P.; RIBAS, F. C. Estágio Supervisionado de Língua Inglesa como espaço de (trans) formação de professores. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 244-263, out-dez/2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-31241>.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2006.

GRÉGIS; R. A.; GRÉGIS, H. Observação e atuação reflexiva no estágio supervisionado de língua inglesa: somente refletir não basta. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 281-299, out-dez/2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-31270>.

JOHNSON, M. **A philosophy of second language Acquisition**. London, Yale University Press, 2004.

JORDÃO, C; FOGAÇA, F. C. Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: um triângulo de amor bem-sucedido. **Línguas e letras**, v. 8, n. 14, p. 79-105, 2007. DOI: <https://doi.org/10.5935/rl&l.v8i14.906>.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011

MORAES, A. H. C; BARROS, S. M. MARIA. Reflections on policies which guide English language teaching to the deaf in Brazil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, p. 81577-81589, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-546>.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

RIBAS, F. C. Base Nacional Comum Curricular e o ensino de língua inglesa: refletindo sobre cidadania, diversidade e criticidade à luz do letramento crítico. **Domínios de lingu@gem**, v. 12, p. 1784-1824, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14393/DL35-v12n3a2018-15>.

SANTANA, J. S; KUPSKE, F. F. De língua estrangeira à língua franca e os paradoxos in-between: (tensionando) o ensino de língua inglesa à luz da BNCC. **REVISTA X**, v. 15, p. 146-171, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v15i5.73397>.

SANTO, D. O. E.; SILVA, R. R. Repensando o ensino de língua inglesa no Brasil: por uma perspecti-

va translíngua. **Estudos linguísticos e literários**, v. 57, p. 59-80, 2017.

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/ell.v0i57.24738>.

SANTOS, B. S. dos; ANTUNES, D. D.; BERNARDI, J. (2008). O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. **Educação**, 31(1). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2757>

SCHENKA-RIBEIRO, N; SHOLL-FRANCO, A. Desafios educacionais em contextos multilíngues de ensino: uma proposta curricular inclusiva com línguas de sinais e neurociências. In: **Colóquio Luso-Brasileiro De Educação - COLBEDUCA**, 2018, Braga. Anais Do IV COLBEDUCA - Colóquio Luso-Brasileiro de Educação. Joinville: UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, 2018. v. 3. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/11460>. Acesso em: 02 ago. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. – 19. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

Sobre os autores

Matheus Lucas de Almeida - Doutorando em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). E-mail: matheus.lukas.a@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7858450085258861>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6215-9928>.

Thaysa Ferreira dos Santos Brayner - Pós-graduanda em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade Frassinetti (FAFIRE), Recife/PE. Professora dos ensinamentos fundamentais I e II da rede privada de ensino. E-mail: thaybrayner@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6330247212358370>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8991-5140>.

Antonio Henrique Coutelo de Moraes - Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Professor e Coordenador do Curso de Letras e Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. E-mail: antonio.moraes@unicap.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8010588396875226>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5519-1583>.

Anexo I – tirinhas da Mafalda utilizadas nas aulas



<http://www.livejournal.com/users/amigosdemafalda>



TELL ME, MAFALDA...

YOU'RE ALWAYS RANTING AGAINST RACISM, AND ALL THAT...

WHAT IF THE STORK LEFT YOU AS A BROTHER A LITTLE BLACK BOY! EH? HOW ABOUT THAT! IT'D BE BEAUTIFUL! NO? VERY DEMOCRATIC! HAH! WHY NOT A LITTLE BLACK BOY, EH?

BY THE WAY, WHAT'S HAPPENING WITH YOUR FATHER?



YES, REALLY, THIS WORLD IS LOOKING IN POOR SHAPE! DO YOU THINK IT'S REALLY SICK? HMMMPH!

WHAT SYMPTOMS DOES IT HAVE?

IT'S HURTING IN ASIA...



LOOK HOW SWEET, HOW THE TREE AND THE VINE LOVE EACH OTHER! NO? AHAH!

BUT THEN YOU HAVE TO KNOW IF THEY'RE NOT LIKE THOSE IN FRONT OF MY HOUSE. WHERE IT'S SAID THAT THE TREE STAYS WITH THE VINE BECAUSE HE DOESN'T KNOW HOW TO GET HER OFF FROM ON TOP OF HIM.

Apêndice I – questionário respondido pela docente

1. Como a você define a educação
2. Como você se sente sendo professora de Língua Inglesa?
3. Quais são as dificuldades enfrentadas em sua profissão?
4. Quais são as alegrias vivenciadas em sua profissão?
5. Qual mensagem você deixaria para os futuros professores?